

*É com alegria que a presente edição da revista Encontros Teológicos é totalmente dedicada à publicação dos textos referentes às conferências e reflexões em torno do 15º Congresso Eucarístico Nacional – CEN, realizado em Florianópolis nos dias 18 a 21 de maio do ano corrente. Foi um evento de significativa transcendência, humana, eclesial e social, não apenas para os que dele participaram, mas para toda a Igreja do Brasil. Cerca de cem mil pessoas tiveram um contato direto com o Congresso – participando de celebrações, de momentos de adoração, de conferências e de seminários – e muitos outros milhares o acompanharam pelos meios de comunicação – num pool de mais de 300 rádios, cinco TVs e dois sites que transmitiram diariamente os eventos eucarísticos. Com o tema Ele está no meio de nós, refletiu-se sobre a Eucaristia como a presença de Cristo na vida das pessoas, da Igreja e do mundo. E com o lema Vinde e vede, o Congresso fez ecoar para os tempos de hoje o convite de Cristo para que o mundo o reconheça e participe do seu projeto do Reino.*

*Evidentemente, não será possível transmitir aqui toda a magnitude do 15º CEN. Ela não se restringe a textos ou conferências sobre a Eucaristia. É, antes, uma vida eucaristicamente vivida. O valor do evento não está apenas no que aconteceu nos dias da sua realização, mas encontra-se num espaço e num tempo que antecedem e prolongam os espaços e o tempo ocupados e vividos entre os dias 18 a 21 de maio. A longa preparação (durante 4 anos), a ação voluntária e incansável das 10 comissões de trabalho, as contribuições materiais e espirituais, o trabalho silencioso e anônimo, a convicção da fé eucarística, fizeram do 15º CEN um acontecimento verdadeiramente evangélico, eclesial e nacional. Não é motivo de orgulho. É consciência do compromisso de fazer com que a Eucaristia seja, de fato, a realidade fundante e central da vida cristã e da Igreja.*

*O Congresso foi mais do que um fato eclesial, foi um evento realmente pascal. Nele foi recordada, celebrada e vivida a memória da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. E nessa memória foi integrada a Igreja, o mundo, a vida das pessoas que dele participaram – física ou espiritualmente. Nele foi afirmada a Eucaristia como comunhão, com Deus e com o próximo, sobretudo o necessitado da nossa solidariedade. Nele compreendemos que a vida eucarística não é vivida de modo isolado e nem como um aglomerado de indivíduos. Formamos um só Corpo, numa relação de inter-dependência e num vínculo profundo de fé, de afeto e de ação. Tal é a Igreja, no seu mistério total e inserida de forma orgânica e eficaz na comunidade humana, no mundo. A Eucaristia é o alimento da Igreja em sua missão no mundo, sua fonte, centro e fundamento.*



*Na Igreja como comunidade eucarística, os cristãos vivem de um modo antecipado a experiência escatológica do Reino. A assembléia eucarística é, de fato, uma congregação, entendida como um syn-odos, isto é, uma realidade progressiva onde se unem céus e terra, o divino e o humano, o cosmos inteiro. Na Eucaristia, a vida cristã põe-se a caminho do Reino de Deus, sem ilusões e sonhos utópicos, não simbolicamente, mas realmente. A Eucaristia é celebrada durante o caminho e se constitui no próprio caminho. É, ao mesmo tempo, vida e caminho para a vida.*

*Nesse caminho, a Eucaristia realiza a conversão e a reconciliação. Chama-nos à reflexão sobre a vida, a saúde ou a anemia da caridade e da justiça, na Igreja e no mundo. O espírito comunitário não se limita ao culto, mas anima toda a vida cristã, em todas as suas dimensões. Isto significa que a Eucaristia não é uma realidade vivida fora do mundo. Ao contrário, a vida de comunhão no Corpo de Cristo é circular, vivida na relação e no serviço aos outros. A Eucaristia nos alimenta para que possamos alimentar os demais. Portanto, não podemos ser “consumidores” privados e individualistas de uma piedade eucarística estática. A fé eucarística é mística e prática, simultaneamente. O mistério da comunhão mística na Eucaristia torna-se visível nas práticas de solidariedade, de justiça e de caridade.*

*Por isso, a comunhão no Corpo de Cristo só é verdadeira na comunhão com o próximo. Este não é estrangeiro, mas irmão, irmã. Por ele temos uma responsabilidade vital, no sentido material e espiritual, uma responsabilidade eucarística. É assumindo essa responsabilidade que entendemos e acolhemos o outro como membro do mesmo corpo, da mesma família, da Igreja.*

*Entendemos, assim, que a manifestação do amor de Deus no sacramento da Eucaristia constitui a comunhão no mistério pascal de Cristo e com toda a obra da Economia divina realizada nesse mistério. A ação eucarística é transformadora da realidade pessoal e social dos que, no sacramento pascal, se unem a Cristo. Estes tornam-se pessoas eucarísticas, com-formadas com Cristo e o seu projeto do Reino. Daqui, a dimensão de universalidade da vida cristã eucaristizada. Cada ato de caridade é expressão da universalidade de Cristo e do seu Espírito agindo em nós e por nós. Também nós nos universalizamos na Eucaristia, superando os condicionamentos éticos, culturais, políticos, étnicos, de gênero, econômicos e religiosos que nos dividem. Superamos toda fragmentação que impede viver a realidade universal da verdade que Cristo nos permite compreender na Eucaristia.*

*Tal é a consequência da encarnação de Cristo e o fato de Ele ter permanecido conosco na forma do pão eucarístico. Assumindo a forma criatural, Cristo elevou toda a criação; inserindo-se em nossa história, abriu caminhos de reconciliação e plenificação de toda a realidade; oferecendo-nos seu Corpo como alimento, transforma-nos e transfígura-nos à sua imagem, que é imagem de Deus. E forma-se, assim, a comunidade cristã, o Cristo total,*



*a Igreja e Seu Corpo. Nela, Cristo realiza uma transformação humana e cósmica pela qual toda a criação é ordenada à plenitude do seu Corpo, e todo o universo entra na plenitude de Deus vivendo a experiência do Reino.*

*O 15º CEN procurou refletir, orar e viver intensamente essa realidade. Muitas foram as ocasiões, as formas, os espaços, que deram expressão à vida eucarística no Congresso. A Procissão Luminosa, na noite do dia 17, com cerca de 8 mil participantes; o Simpósio Teológico, realizado durante os dias 19 e 20, com 3 mil participantes; o Painel Ecumênico, realizado no Instituto Teológico de Santa Catarina, na manhã do dia 18, com cerca de 200 participantes; as mais de 500 celebrações eucarísticas realizadas em mais de 500 comunidades da Arquidiocese de Florianópolis, na noite do dia 19 (229 bispos e 315 padres presidiram essas celebrações em comunidades paroquiais, hospitais, escolas, universidades, capelanias militares, presídios); a Concentração e a Caminhada da Juventude, no dia 20, que contou com cerca de 4 mil participantes; os 22 grupos que organizaram a Feira de Economia Popular Solidária; o Seminário Social, realizado no dia 20, com 250 participantes que refletiram sobre “Eucaristia e transformação social”; os muitos milhares de participantes das três celebrações eucarísticas realizadas no Estádio Orlando Scarpelli; a generosidade das famílias que acolheram a maior parte dos 2.663 delegados de 167 dioceses e 39 arquidioceses do Brasil e do exterior; os momentos de adoração ao Santíssimo; a possibilidade do sacramento da Reconciliação... São alguns exemplos das múltiplas formas com que o 15º CEN refletiu e viveu a vida eucarística dos cristãos, da Igreja e do mundo.*

*O Congresso confirmou, assim, o que escreveu o Papa Bento XVI ao seu Enviado Extraordinário, o Cardeal Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, Dom Eusébio Oscar Scheid:*

*“A vida da Igreja, de fato, se nutre e se fortalece da Santíssima Eucaristia, tesouro de alimento espiritual. Com efeito, todos os fiéis, unidos por esse vínculo de caridade e alimentados com esse sagrado banquete, empenham-se em consolidar e em viver, de verdade, a comunhão do Povo de Deus”.*

*Apresentamos, neste número da nossa revista, parte da vida eucaristicamente refletida durante o 15º CEN. A Carta Eucarística de Florianópolis à Igreja do Brasil, publicada como conclusão do Simpósio Teológico e do próprio Congresso; a “Oração de Dom Murilo S.R. Krieger no Lucernário de instalação do Altar Permanente de Adoração”; os temas do Simpósio Teológico, abordando a relação da Eucaristia com a Pessoa, a Comunidade e a Sociedade: “A Eucaristia e a pessoa humana”, por Dom Eusébio Oscar Scheid; “Eucaristia e reconciliação”, por João Batista Libânio – SJ; “Eucaristia e renovação da comunidade”, por Dom Manoel João Francisco; “Eucaristia e ministerialidade laical”, por Maria Clara Luchetti Bingemer; “Eucaristia, vocação e missão”, por Dom Angélico Sândalo*



Bernardino; *“Eucaristia e transformação da sociedade”*, por Dom Luciano Mendes de Almeida; *“Eucaristia e amor social: os pobres e a fome”*, por Dom Orlando Brandes; *“Ele está no meio de nós”*, por Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger. Apresentamos, também, as conferências realizadas no Painel Ecumênico, realizado no ITESC, na manhã do dia 18 de maio: *“Eucaristia e unidade dos cristãos”*, por Dom Manoel João Francisco; *“Eucaristia, tesouro do cristianismo”*, por Pr. Meinrad Piske, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. Por fim, a presente edição da *Encontros Teológicos* traz as crônicas do ITESC.

*São mais do que reflexões. São testemunhos de fé na Eucaristia. Tudo converge para o compromisso assumido na Carta Eucarística:*

*“Na Eucaristia, os cristãos afirmam a dignidade absoluta de cada filho e filha de Deus. Comungando o Cristo no sacramento da Eucaristia, nos tornamos pessoas eucarísticas. Na Eucaristia, realiza-se o sonho de todo ser humano, a felicidade e a liberdade, que consistem em servir ao próximo, do mesmo modo como Jesus. Na oferta de sua vida, no seu sacrifício, experimentamos o amor do Senhor por cada ser humano. Queremos ver Jesus em nós mesmos e em cada pessoa humana”.*

Pe. Elias Wolff